



ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

O álbum de fotografias é uma espécie de geladeira da história. Nela armazenamos, imperecíveis, as imagens de nosso tempo. Guardo na mente um álbum dos últimos anos. Ao folheá-lo, deparo-me com duas fotografias marcantes.

São duas fotos, minha e dela. A moça é Ana, o meu único e verdadeiro amor.

“— Vem, Renato, vem! Não é todo dia que se vê uma praia linda dessas —disse ela.

E eu a olhei; sorridente, ela me retribuía o sorriso. Era linda... Seus cabelos ruivos brilhavam sob a luz forte do sol, e, olhando seus olhos castanhos, eu sempre me lembrava do amor incondicional que sentia por ela.

— A água está muito boa!

— Ana, já está anoitecendo...”

E o neto questiona:

— Vovô, essa Ana é a vovó, né?

— Claro, meu filho!

E Ana chama:

— Renato! Amor... O café está na mesa.

— Já vou, querida, estou terminando de contar nossa história da praia para o nosso neto.

Ele se vira para Pedro:

— Onde eu estava mesmo? Ah! Sim...

“Saímos da água de mãos dadas e fomos para a casa de praia. Era uma casinha simples, de madeira, mas era aconchegante, e tínhamos um quarto só nosso.

— Ana, tenho uma surpresa pra você! Encontre-me às oito da noite na praia. Acho que você vai adorar.

— Ah, Renato! Você sabe que eu não gosto de surpresa... Mas, até lá!

E eu comecei a preparar as coisas, acendi uma fogueira, fiz um caminho com pétalas de rosas brancas, peguei uma velha garrafa de um bom vinho francês e meu violão!

Às oito horas, ela estava lá. Linda. E naquela praia, cantando juras de amor sob a luz do luar, eu vi que nunca nos separaríamos.”

— E essa é a nossa história, Pedro. Agora, vamos tomar o nosso café, menino.

Enquanto o neto ia para a cozinha, Ana entrou na sala, abraçou o marido e olhou alguns segundos para as fotografias. Sabia que estavam pensando a mesma coisa. E, então, fecharam o álbum e guardaram as fotos com um aperto no coração. Todas as lembranças ficariam eternizadas em seus corações.